

# PROFESSOR INICIANTE: DIFICULDADES E DESAFIOS NO INÍCIO DE CARREIRA

Michele Felix Rodrigues<sup>1</sup>

Rosely de Santos Almeida<sup>2</sup>

Wesley Silva Mauerverck<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo aborda um estudo sobre os professores iniciantes e tem como objetivo analisar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos professores em início de carreira. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo e analisou-se os dados de forma qualitativa. Os dados analisados foram coletados por meio de entrevista exploratória. Com o propósito de responder ao problema de pesquisa, quais as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos professores no início de carreira docente. Os aportes teóricos que nortearam essa reflexão foram: Feiman (2010), Huberman (2000), Nono (2011), Mizukami (2004) entre outros. A partir do diálogo com as professoras, observou-se que os motivos que levam as participantes a sentirem dificuldades estão em torno da falta de domínio de conteúdos, a falta de apoio dos mais experientes que dificultam o seu trabalho, levando a desmotivação, insegurança e medo. Para superar estas dificuldades, as professoras determinaram como fundamentais a capacitação, o planejamento constantemente para o enfrentamento de suas dificuldades. Conclui-se que não se pode desconsiderar que professor iniciante possui necessidades que precisam ser ouvidas e, portanto, exigem uma atenção especial tanto das instituições formadoras, quanto das políticas públicas e de todo o segmento escolar onde o professor atua.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Início de Carreira. Dificuldades e Superações.

## ABSTRACT

This article discusses a study on beginning teachers and aims to analyze the main difficulties and challenges faced by early-career teachers. To this end, a field research was carried out and the data were analyzed qualitatively. The analyzed data were collected through exploratory interviews. With the purpose of responding to the research problem, the main difficulties and challenges faced by teachers in the early teaching career. The theoretical contributions that guided this reflection were: Feiman (2010), Huberman (2000), Ninth (2011), Mizukami (2004) among others. From the dialogue with the teachers, it was observed that the reasons that lead participants to feel difficulties are around the lack of content mastery, the lack of

---

1 Discente do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicada do Vale do São Lourenço-EDUVALE/Jaciara- MT.

2 Licenciada em Pedagogia e Mestre em Educação (EDUVALE)

3 Licenciado em Educação Física (UFMT) e em Filosofia (CLARETIANO) e Mestre em Educação (UFG).

support of the more experienced who hinder their work, leading to demotivation, insecurity and fear. To overcome these difficulties, the teachers determined as fundamental the training, the planning constantly to cope with their difficulties. It is concluded that it cannot be disregarded that a beginning teacher has needs that need to be heard and, therefore, require special attention from both the training institutions and public policies and the entire school segment where the teacher operates.

**Keywords:** Teacher training. Early Career. Difficulties and Overcoming.

## INTRODUÇÃO

É comum observar a queixa de professores iniciantes no exercício de sua prática docente diante das dificuldades em relacioná-las com as teorias pedagógicas que tiveram contato no decorrer da sua formação acadêmica. Mesmo quando ao término do curso de licenciatura alguns professores não se sentem preparados para assumir a sala de aula idealizam como será a construção da sua carreira, ao se depararem com a realidade que é esta em uma sala de aula.

Quando o professor se depara com uma turma numerosa que precisa se mediada ao conhecimento ele percebe que na prática às dificuldades começam a surgir, às coisas podem ser um pouco diferente daquilo que imaginaram e acabam frustrados desmotivados podendo serem levados muitas vezes à desistência da carreira profissional.

É neste momento que o professor pode começar a se sentir inseguro com medo de não conseguir atender as exigências de sua profissão início de qualquer atividade profissional tem suas particularidades, desafios, realizações e angústias ligadas à sensação de descoberta, temor e insegurança.

Por tanto, buscou-se reunir dados/informações teóricas dos seguintes autores Feiman (2001), Huberman (2000), Nono (2011), Mizukami (2004) entre outros com o propósito de responder ao problema de pesquisa: Quais as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos professores no início de carreira docente?

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar as principais dificuldades e desafios a apresentado pelos professores. Os objetivos específicos se voltam aos primeiros anos de docências dos professores iniciantes, conhecer as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores e identificar os fatores que contribuem para as existências dessas dificuldades.

Pretende-se com este estudo conhecer o início de carreira dos professores iniciantes, identificando os desafios e as dificuldades a que está sujeito em início de carreira, para que no futuro essas dificuldades possam atenuar promovendo assim uma melhor integração e uma maior satisfação por parte do professor, e conseqüentemente, promover uma melhor qualidade de ensino e contribuir para o desenvolvimento de prática na formação inicial.

Acredita-se que a pesquisa com professores iniciantes é um campo que pode ser mais explorado, pois atualmente ocorre um avanço crescente na necessidade de formação de novos professores para atender a demanda advinda da democratização e do acesso à educação.

Neste sentido questionamos quais as principais dificuldades e desafios enfrentados no início da carreira docente. Portanto o objetivo geral dessa pesquisa é analisar os primeiros anos de docências dos professores e conhecer as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores.

Este estudo ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e de campo exploratória. Optamos por ir campo porque ao imergir no território da pesquisa, buscam-se informações e conhecimentos que está intimamente relacionado com a vivência dos professores local onde passar boa parte de seu tempo.

Segundo Severino (2007) a pesquisa de campo é a aproximação com o concreto momento de buscar no próprio local de pesquisa evidências, é nesse momento que você vai verificar os fatos e os fenômenos exatamente da forma como eles se manifestam na vida dos professores.

Utilizemos como instrumento de coleta de dados a aplicação de uma técnica de pesquisa que se trata da entrevista estruturada. Como salienta Severino (2007) entrevista estruturada são questões direcionadas que se aproxima mais de um questionário bem estruturado com perguntas bem explicativas para que o entrevistado possa entender com clareza o que se pergunta.

## 2 PROFESSOR INICIANTE: CICLO DE VIDA

O início da carreira docente é um período que pode ser marcado por momentos decisivos e críticos para continuação ou para o abandono da profissão, isto dependerá, obviamente, do comportamento de cada professor, de suas limitações, determinações, dedicação e de como sua identidade se constitui no decorrer do tempo.

Este professor começa uma nova etapa de sua vida, passando de estudante a professor, tendo que arcar com todas as responsabilidades que daí advém. Alguns professores acabam por ser pessoalmente atingidos pelas dificuldades no confronto com a prática com esta mudança surgem às dúvidas e as incertezas sobre a adequabilidade dos seus métodos e a fiabilidade da sua maneira de agir e pensar diante de uma sala de aula.

Tardif e Raymond (2000) salientam “os cinco ou sete primeiros anos da carreira representam um período crítico de aprendizagem intensa da profissão, período esse que suscita expectativas e sentimentos fortes e, às vezes, contraditórios, nos novos professores”.

Segundo Huberman (2000 apud CORRÊA, 2013; SCHNETZLER, 2013) os três primeiros anos de docência podem ser o período de sobrevivência e de descoberta. Porque ao iniciar professor nessa fase que são os três primeiros anos ele começa a vivenciar as dificuldades e necessidades dos alunos de se apropriar dos conteúdos introduzidos e apresentados é nesse momento que o professor vai ter que intervir no processo de ensino aprendizagem desse aluno.

[...] sobrevivência e descoberta caminham lado a lado no período de entrada na carreira” embora possam ser sentidas de maneiras diferentes. Para alguns, o início gera grande expectativa de mudança e isso acaba fortalecendo seus ideais; para outros, essa fase é tão desestimulante que se torna um período muito difícil. (NONO, 2011, apud BROSOLIN; OLIVEIRA, 2013, p.17).

De acordo com Nono (2011, apud BROSOLIN; OLIVEIRA, 2013) a sobrevivência e descoberta caminham juntas embora possam ser sentidas de maneiras completamente diferentes, para alguns professores o início gera expectativa de mudança entusiasmo por assumir uma sala de aula, para outros geram descontentamento insegurança tornando um período difícil. Cada profissional poderá interpretar assimilar e priorizar de maneira diferente cada situação vivenciada no cotidiano escolar.

Segundo Zortêa (2016, p. 70) embora o início da carreira docente seja difícil, essa é uma etapa importante para o professor principiante por se um período de transição e construção da sua identidade profissional.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 2001, p. 59).

Para Paulo Freire (2011) ninguém nasce pronto, mas cada sujeito docente vai se fazendo e refazendo na prática e pela prática como professor. O professor deve levar em conta o estudo da sua própria prática, como um dos meios constitutivos da construção de novos saberes profissionais, ou seja, nossa prática é construída na vivência com o sujeito, quando se prepara para ser professor, ele vive o papel de aluno.

Ao afirmar que “[...] por mais que estudemos o nosso papel e nos julgemos preparados para assumi-lo, sempre iremos encontrar situações nunca antes imaginadas nem vivenciadas”, demonstração inequívoca de que o docente seria fadado a ser, na prática, um eterno aprendiz. (MARIANO, 2006 apud UMBELLINO; CIRÍACO, 2018, p. 401).

Segundo Mariano (2006 apud UMBELLINO, 2018; CIRÍACO, 2018) por mais que nós julgemos preparados sempre precisaremos buscar conhecimentos novos para dentro de nossa profissão. Temos que está preparados para acolher as novas gerações que vão surgindo, não podemos seguir os mesmos planejamentos, mas inovar constantemente sendo um eterno aprendiz.

## **2.1 PROFESSOR INICIANTE: FORMAÇÃO CONTINUADA**

Nem sempre o curso de formação inicial é suficiente para lidar com as várias situações que ocorrem na sala de aula, pois os professores lidam com alunos de várias personalidades e dificuldades de aprendizagem diferentes uma das outras. A formação inicial é o preparo de aquisição de conhecimentos, mas não o ponto final, é importante buscar novos conhecimentos.

Feiman (2001, apud MARCELO GARCÍA, 2010, p.14) chama “[...] a atenção sobre o divórcio que existe entre a formação inicial e a realidade escolar”. Assim, compreendemos que seja papel da formação inicial contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes. Por isso é necessário que os cursos de formação inicial deem apoio

para que o professor em formação construa bases de iniciação profissional para que esse profissional possa continuar se capacitando traçando novos caminhos.

Na formação continuada que o professor obterá novos caminhos para que possa relacionar as bases científicas obtidas durante a formação inicial com o cotidiano emergente da sala de aula, pois é na oportunidade de atuação que os saberes vão se construindo de forma mais sólida (GOMES, 2004 apud DAMASCENO; SANTOS, s/a, p.3).

Segundo Gomes (2004 apud DAMASCENO; SANTOS, s/a) é através de uma formação continuada que o professor vai conseguir traçar novos caminhos aonde vai poder relacionar os conhecimentos obtidos durante a formação inicial, ao adentrar na escola não mais como aluno, o professor passa a ser responsável por um grupo de alunos e as especificidades de cada um, em contexto diferenciado do processo de formação inicial.

Para Shulman (2005) a formação inicial é a etapa de preparação de construção de conhecimento mais não o ponto final. Porque por si só não traz todo o preparo que o professor precisa, a formação inicial é o alicerce apenas e que o aluno professor precisa dar continuidade na aquisição de apropriação de conhecimentos.

De acordo com Mizukami (2004 apud PENNA, 2011) só a formação inicial não é suficiente para uma carreira profissional. O processo de formação continuada é algo que deve ocorrer durante todo o percurso profissional na vida do docente. Como já diz o próprio nome “formação continuada”, é um processo contínuo de aprendizagem, de aprimoramento e desenvolvimento intelectual e acadêmico, para que dessa forma possa obter um bom desempenho profissional.

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnica, atualizando em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações. (GADOTTI, 2005, p.31).

O professor ao concluir sua Licenciatura não pode pensar que sua formação está conclusa acabada é fundamental a continuidade do processo de formação e deve estar presente no decorrer de toda sua carreira.

### **3 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cuja opção metodológica foi pelo estudo exploratório, uma vez que buscou compreender um fenômeno educativo, dentro de uma dada realidade. Assim, optou-se por uma pesquisa de campo que utilizou como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários, compostos por questões semiestruturadas em forma de diálogo.

Segundo Severino (2007) entrevista estruturada são questões direcionadas que se aproximam mais de um questionário bem estruturado com perguntas bem explicativas para que os entrevistados possam entender com clareza o que se pergunta.

Os questionários foram respondidos por duas professoras iniciantes que atuam a menos de dois anos no sistema de ensino estadual no município de Jaciara MT. As entrevistas foram realizadas em dois dias sendo o primeiro dia foi realizado na escola que a professora leciona. Como a outra professora não estava licenciando utilizamos um lugar escolhido pela professora.

#### **4 CONVERSANDO COM AS PROFESSORAS E REFLETINDO**

Os sujeitos participantes desta pesquisa têm em média 28 anos de idade, licenciaram-se em Pedagogia no ano de 2018. A PROF (A) está atuando atualmente no sistema de ensino estadual no município de Jaciara - MT e a outra PROF(B) também atuou por um período no ensino estadual, mas atualmente não está em atividades.

A escolha profissional é para elas entendida como um passo importante na vida dos jovens que entram no mercado de trabalho significando, muitas vezes, um projeto que se estende para além da escolha de uma profissão, podendo estar relacionado com o projeto de vida de cada jovem universitário. Utilizamos como coletas de dados um questionário com as seguintes perguntas: Qual é sua idade? Qual é sua formação acadêmica? Aonde você se formou? Qual a principal razão que levou você a escolher a carreira docente? No término do seu curso de licenciatura você se sentiu totalmente preparada para atuar em uma sala de aula, justifique? Em que turma você está atuando agora? Está tendo dificuldades no exercício de sua prática? Cite algumas dificuldades que você teve ou está tendo, Justifique. Como foi o acolhimento da escola e dos seus colegas de profissão, ou seja, como foi o apoio dos mais experientes? Em algum momento você pensou em desistir de sua carreira profissional?

O momento de escolha profissional das professoras (A) e (B) pela carreira docente não foi igual, enquanto uma ressaltou o “gosto pelo ensino” durante a infância, a outra se interessou apenas em sua formação inicial, a graduação. Mas depois foi se interessando pela profissão. Para a PROF (A), “o gosto pelo ensino foi um desejo seu desde a infância”.

Como pontuou a PROF B (2019) “De início não foi sua escolha, a partir do momento que ingressou no curso que começou a identificar-se com o curso de licenciatura”.

Segundo Nono e Mizukami (2006) mesmo quando ao término do curso de licenciatura se sentem preparados para assumir a sala de aula os professores idealizam como será a construção da sua carreira profissional esses argumentos reflete nas falas das professoras.

Mesmo com o conhecimento adquirido durante a formação inicial no término do curso de licenciatura as professoras não se sentiram preparadas para atuar em sala de aula.

Não, pois não tinha uma prática desenvolvida a frente da sala de aula, na faculdade só aprendemos a teoria e de como desenvolver lá na ‘sala de aula, mais na prática tudo é diferente, o medo toma conta. (PROF (A), 2019).

Como aponta a PROF (A), não tinha uma prática desenvolvida a frente de uma sala de aula, tinha medo de não conseguir atender a demanda de sua profissão.

Não me senti preparada, tinha medo de não se bem acolhida em minha nova fase. Senti insegurança a todo o momento. [...] alfabetizar e letrar é um desafio, sabia que poderia não ser fácil, mas tenho foco e eventualmente me destacar como profissional. (PROF (B), 2019).

A outra professora por mais que não se sentisse preparada tinha em mente o desejo de se destacar eventualmente como profissional.

As professoras relataram que não podem dizer que estão prontas, sempre haverá uma nova turma, novos desafios diante dessa turma. Sempre precisaremos nos fazer e refazer constantemente. As professoras pontuam ainda uma reflexão sobre o término de um curso de licenciatura não podem dizer que é o fim, mas sim o início de uma nova fase, momento de dar continuidade em nossos estudos.

Para Jalbut (2011, p. 34) A inovação compreende um conjunto de ações planejadas com o propósito de modificar uma estrutura a inovação resulta de uma prática intencional e política, que surge a partir da iniciativa do sujeito.

Assim como evidenciou as professoras ao relatarem sobre sua sensação de não preparação. Temos que está preparado para acolher as novas gerações que vão surgindo, não podemos seguir o mesmo planejamento mais inovar constantemente sendo um eterno aprendiz.

As professoras ao se depararem com a realidade sobre como é estar em uma sala de aula, começaram a sentir com muitas dificuldades em ministrar suas aulas. A PROF (A) está trabalhando com uma turma de 2º ano, séries iniciais. Está sendo o seu primeiro ano de atuação e está com muitas dificuldades como: insegurança e medo. Para ela os alunos são “elétricos”. Ela precisa ensaiar para entrar em sala, senão ela não consegue ministrar suas aulas.

A PROF (B) sentiu muitas dificuldades também como insegurança e dificuldades em ministrar as aulas quando trabalhou por um período com uma turma de 3º ano. Ela tinha que ensaiar sua fala para não transparecer para seus alunos sua insegurança e medo.

Tive muita insegurança utilizava todo momento os livros didáticos como auxílio, os alunos eram agitados, precisava a todo o momento está-me preparado para entrar em sala senão eu não conseguia ministrar minha aula. Sempre estou me atualizando fazendo cursos, para melhorar a cada dia minha prática. (PROF (A), 2019).

Segundo a PROF A (2019) “muitas dificuldades esta enfrentando principalmente em ministrar os conteúdos propostos e busca auxílio nos livros didáticos. Estuda bastante, antes de entrar em sala. Ensaia a fala, para que não transpareça para os alunos”.

Portanto, o ensaio prévio foi uma alternativa utilizada pelas professoras para superar os desafios iniciais de insegurança e medo. Assim, a partir dos apontamentos das professoras é possível refletir que o início de qualquer profissão escolhida apresentará dificuldades e desafios, mas no trabalho pedagógico, as professoras utilizaram do recurso do planejamento de suas aulas auxiliado, principalmente, pelo ensaio da aula.

As buscas pelas superações das dificuldades das professoras A e B são parecidas também. Ambas utilizam um caderno de planejamento e também levam para dentro de suas aulas fundamentos teóricos. Com essas atitudes as professoras se sentem mais seguras.

A PROF (B) tem como superação outro incentivo à bagagem que construiu em sua formação inicial, ou seja, no seu curso de licenciatura como auxílio para superação das dificuldades em sala de aula. A PROF (A) apontou a necessidades de está se capacitando sempre para o enfrentamento de suas dificuldades esse apontamento reflete o pensamento de GADOTTI, (2005), ao ressaltar que:

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualizando em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações. (GADOTTI, 2005, p.31).

Segundo Gadotti (2005) “é importante, também, continuar os estudos para melhorar a prática docente, traçando novas aprendizagens e se inovar constantemente”.

De acordo com a (Prof A, 2019) para os enfrentamentos das dificuldades a professora utiliza caderno de planejamento e estuda bastante antes de entrar em sala. A outra professora destacou a necessidade de ser atualizar constantemente para os enftretamentos de suas dificuldades.

Através do argumento da PROF (B) podemos refletir que ao concluir o curso de Licenciatura não pode pensar que a formação está acabada é fundamental a continuidade do processo de formação e estar sempre atualizando e traçando novos caminhos.

Segundo Feiman (2010) independente da qualidade de ensino que o professor recebeu na formação inicial, vai haver situações que ele só vai aprender a ser professor na prática na vivência com seus alunos.

Esta fala do autor Feiman (2010) nos remete a uma análise da fala das professoras sobre o fato de sempre haver dificuldades em nosso caminho profissional, independente dos anos de atuação. O professor aprende com seus alunos, com as dificuldades que vivencia em seus dias de aula.

Podemos analisar nas considerações das professoras, que o início da carreira não está sendo fácil, pois dificuldades e desafios encontrarão em qual for à profissão. Em relação das dificuldades enfrentadas pelas professoras (A) e (B), são parecidas elas relataram que tiveram momentos que pensaram em abandonar a profissão.

A PROF (A) começou a trabalhar em uma sala que já havia passado por duas professoras e esse período está sendo difícil a mesma não está conseguindo adaptar os alunos em suas novas regras.

Já a PROF (B) a principal dificuldade que encontrou além da insegurança, foi o sentimento de estar sozinha, as colegas de trabalho não auxiliavam e tinha que aprender praticamente sozinha desde o cuidar, até a parte pedagógica.

Sim, nos primeiros dias pensei em abandonar tudo, me senti pouco acolhida pelas minhas colegas de trabalho. A turma que trabalhei apresentava grau de situações problemáticas. Foi muito difícil pela questão de não saber lidar com aquela determinada situação. (PROF (B), 2019).

De acordo com a PROF (B) “o que mais dificultou seu trabalho no período que licenciou foi a falta de reconhecimento do seu desempenho.” Por estar na fase inicial os colegas professores não davam importância as suas opiniões relatou a professora.

Podemos refletir nos argumentos das professoras que os primeiros anos de atuação são difíceis na maioria das vezes não sabemos o que nos espera no caminho que iremos percorrer na profissão na qual ingressamos, pois ser professor é se deparar a cada dia com novas situações e experiências nunca antes vividas.

Para Gobardo e Hobold (2011) é importante que seja garantido a esse professor um espaço que possibilite uma aproximação com todos que fazem parte do corpo docente, é necessário apoio dos mais experientes dos gestores escolares ao assumirem uma atitude de acolhimento para com o professor, de forma a garantir espaços de compartilhamento com seus pares de suas dificuldades, inseguranças e propostas nas quais acreditam, bem como possibilitar que a escola seja um fórum de discussão permanente sobre a prática pedagógica.

Em relação ao acolhimento recebido pelas professoras, enquanto uma relatou que foi bem acolhida pela escola a outra professora fala do sentimento de estar se sentindo sozinha. A PROF (A) continua em atividades e mesma relata que de início, sentiu também certa frieza de alguns que seriam os colegas de trabalho e resistência a mim, resistência que senti também por parte de alunos A PROF (B) não está mais em atividade mais o período que esteve atuando na escola sentiu a sensação de esta sendo vigiada pelos colegas de profissão.

Diante do depoimento das professoras não se pode desconsiderar que professor iniciante possui necessidades, e dificuldades que precisam ser ouvidas e, portanto, exigem

uma atenção especial tanto da direção e colegas de profissão. Para que os professores superem as dificuldades é importante que no início da carreira os professores sejam acompanhados e auxiliados.

Através de todas as análises, entendeu-se que alguns professores acabam por ser pessoalmente atingidos pelas dificuldades no confronto com a prática.

Com esta mudança surgem às dúvidas e as incertezas sobre a sua maneira de agir diante de um número grande de alunos. Por mais que nós julguemos preparados sempre encontraremos obstáculos, desafios diante disso precisaremos buscar conhecimentos novos para dentro de nossa profissão.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao iniciar esse artigo tinha como foco a realização de um estudo sobre as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores em início de carreira. Como futura professora tinha como incentivo, explorar e discutir esse tema de pesquisa para de algum modo melhorar minha entrada profissional e de meus colegas, futuros professores. Vi à necessidade e o papel de fazer essa pesquisa com professores iniciantes porque mesmo com o término do curso de licenciatura muitos se sentem preparados para assumir uma sala de aula, mas idealizam como será a construção de sua carreira, ao se depararem com a realidade de sala de aula começam a surgir às dificuldades.

As entrevistas possibilitaram notar as dificuldades enfrentadas, como insegurança, medo, falta de domínio de sala e dificuldades em ministrar os conteúdos propostos. Os motivos relatados pelas participantes para sentirem dificuldades situa no fato de começar a vivenciar as dificuldades e necessidades dos alunos de se apropriar dos conteúdos introduzidos e apresentados.

Conclui-se que não se pode desconsiderar que professor iniciante possui necessidades que precisam ser ouvidas e, portanto, exigem uma atenção especial tanto das instituições formadoras, quanto das políticas públicas e de todo o seguimento escolar onde o professor esteja atuando. É importante que as políticas públicas apoiem o professor iniciante por meio de projetos ou programas que favoreçam a formação com suporte diferente da inicial, incluindo estratégias de apoio, acompanhamento e capacitação.

Estas ações podem ajudar a reduzir o peso dessas tarefas e fazer com que os iniciantes se convençam de que é importante a adesão a um processo contínuo de desenvolvimento profissional. Esta linha de pesquisa não pode acabar por aqui discutir sobre a iniciação docente pode colaborar para a qualidade do ensino e da aprendizagem, sendo de suma importância por interferir na maneira em que a educação vem sendo conduzida há anos, por meio de modelos que não valorizam o professor e se inserem em um contexto de depreciação da profissão docente.

## REFERÊNCIAS

BROSTOLIN, Marta Regina; OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa. Educação Infantil: Dificuldades e Desafios do Professor Iniciante. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.4, n.11, p.41-56, 2013. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/520/486>< Acesso em 07/04/19.

CORRÊA, Thiago Henrique Barnabé; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **os anos iniciais da docência em química**: da universidade ao chão da escola. Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0548-1.pdf>. Ultimo acesso em 07/07/19.

DAMASCENO, Ana Maria Pereira; SANTOS, Maria Raimunda Chaves. A importância da Formação Inicial e Continuada dos Professores na Educação Infantil, **VIII Fórum Internacional de Pedagogia**, Artigo apresentado durante o curso de Pós-graduação em Mestrado em Educação pela Faculdade do Norte, Paraná, s/a. Disponível em: >[https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV057\\_MD4\\_SA32\\_ID\\_2941\\_09092016215518.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD4_SA32_ID_2941_09092016215518.pdf)< Acesso em 06/04/19.

FREIRE, Paulo. **A educação na Cidade**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006, p.31.

GABARDO, Cláudia Valéria; HOBOLD, Márcia de Souza. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental, **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 85-97, ago./dez. 2011. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/48/38> Ultimo acesso em: 7/07/19.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência, **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago-dez, 2010. Disponível em: <

<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/17> Ultimo acesso em 28/06/19.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práti**x. Prefacio de Paulo. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/118569363/Pedagogia-da-Praxis-Moacir-Gadotti>> acesso em: 16/06/19.

JALBUT, Magdalena Viggiani. **Fundamentos teóricos para a formação de professores: a prática reflexiva**, São Paulo, v.1, n.1 ,2011. Acesso em 30/11/19

Mariano, André Luiz Sena. A aprendizagem da docência no Início da carreira: qual política? quais problemas, **Políticas de Formação Docente**, Minas Gerais, v. 2, n.1Jan-Jun., 2012. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/67>>. Acesso em: 26/05/19.

PENNA, Marieta G. **professores iniciante**: considerações sobre aspectos do hábitus familiar e a socialização na docência. Araraquara, SP: Junqueira, São Paulo: FAPESP, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br> acesso em 07/04/19

FREIRE, Paulo. **A educação na Cidade**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006 ,p.31

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.